

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 5)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-935-6
DOI 10.22533/at.ed.356201701

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEXUALIDADE, DISCURSO TRADICIONAL E RESISTÊNCIA: UM EMBATE ENTRE FEMINISMO E A FAMÍLIA POR UMA ÓTICA FOUCAULTIANA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.3562017011	
CAPÍTULO 2	20
INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO	
Itagiane Jost Marcele Homrich Ravasio	
DOI 10.22533/at.ed.3562017012	
CAPÍTULO 3	32
ISOMERIA <i>CIS-TRANS</i> : EMPREGO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO DIDÁTICO	
Antônio Marcelo Silva Lopes Meyriânne Silva Lopes Sérgio Bitencourt Araújo Barros Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.3562017013	
CAPÍTULO 4	43
LEI DOS GRANDES NÚMEROS: DEMONSTRAÇÃO APLICADA AO ENSINO	
Julia Pereira Manenti Ana Cristina de Castro Zedequias Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3562017014	
CAPÍTULO 5	46
LEITURA E ESCRITA ENQUANTO OBJETOS SIGNIFICATIVOS E AFETIVOS: TEORIA E EXPERIÊNCIA	
Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo Elielton Brandão Serrão Paula Soares Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3562017015	
CAPÍTULO 6	56
LESEX: LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL	
Beatriz dos Santos Melo Beatriz Silva de Souza	

Carolina Habergriç Folino
Lucas Rodrigues Tovar
Thainá Gúlias Oliveira
Débora de Aguiar Lage

DOI 10.22533/at.ed.3562017016

CAPÍTULO 7 68

LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE ARTESÃO E BORDADOS: UMA AÇÃO DE ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IFRN

Edna Maria da Silva Araújo
Edícia Mariana de Moura Pereira
Diego Silveira Costa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.3562017017

CAPÍTULO 8 82

LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA LEITURA EXTRACLASSE À PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriana Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3562017018

CAPÍTULO 9 88

LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO: TOLERAR OS INTOLERANTES?

Morgana Rodrigues
Anna Beatriz Brandelero Giacomini
Rodolfo Denk Neto

DOI 10.22533/at.ed.3562017019

CAPÍTULO 10 100

MATEMÁTICA E INCLUSÃO SOCIAL: CURSO BÁSICO PARA CONCURSO

Adriana de Oliveira Dias
Exayne Santos Mourão

DOI 10.22533/at.ed.35620170110

CAPÍTULO 11 105

MULTIPLICAÇÃO NA HORTA: UM MODELO DE PRÁXIS EDUCATIVA

Robson Damasceno da Silva
Maria Eliana Soares

DOI 10.22533/at.ed.35620170111

CAPÍTULO 12 110

NAS SAIAS DE IEMANJÁ: VOZES E SABERES POÉTICOS DO FEMININO NA EDUCAÇÃO SENSÍVEL UMBANDISTAS NA AMAZÔNIA

Denise Simões Rodrigues
Livia Cristina Fonseca de Araújo Faro

DOI 10.22533/at.ed.35620170112

CAPÍTULO 13	120
O CADERNO VIRTUAL NO CONTEXTO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	
Keila Moura Grassi	
DOI 10.22533/at.ed.35620170113	
CAPÍTULO 14	132
O ENSINO DA ARTE – UM DESAFIO NO ATUAL CONTEXTO	
Márcia Lenir Gerhardt	
Pedro Henrique Graeff Machado	
Mateus Silva do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.35620170114	
CAPÍTULO 15	143
O ENSINO DE QUÍMICA: UM OLHAR INVESTIGATIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Tiago Barboza Solner	
Liana da Silva Fernandes	
Leonardo Fantinel	
DOI 10.22533/at.ed.35620170115	
CAPÍTULO 16	152
O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanussa Sampaio Dias da Silva	
Ingrid Cibele Costa Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.35620170116	
CAPÍTULO 17	170
O LUGAR DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM EAD	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	
DOI 10.22533/at.ed.35620170117	
CAPÍTULO 18	182
O MÉTODO TOTAL PHYSICAL RESPONSE (TPR) NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS (LIC): CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA MOTIVACIONAL POSSIBILITADA	
Monique Vanzo Spasiani	
DOI 10.22533/at.ed.35620170118	
CAPÍTULO 19	198
O PIBID E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS/TECNOLÓGICO NA SALA DE AULA	
Eronice Rodrigues Francisco	
Sandra R. Hermes dos Santos	
Sérgio S. S. Filho	
DOI 10.22533/at.ed.35620170119	

CAPÍTULO 20 203

O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:
O PAPEL DA INCLUSÃO DIGITAL

Anderson Barros da Silva
Geni Emília de Souza

DOI 10.22533/at.ed.35620170120

CAPÍTULO 21 220

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUJEITO CAPAZ DE INTERVIR
NAS INJUSTIÇAS E PRECARIZAÇÕES DAS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS E
JUVENTUDES EMPOBRECIDAS

Gabriela Fernanda do Carmo
Janaína Augusta Neves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.35620170121

CAPÍTULO 22 235

O TRABALHO COM A GEOMETRIA PLANA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
EXPERIMENTAÇÕES COM MATERIAIS MANIPULATIVOS E RECURSOS
TECNOLÓGICOS

Natasha Inês Buche
Carolina Hilda Schleger
Jeverton Iedo Dorr
Tanise da Silva Moura
Vanessa Volkweis Rodrigues
Elizangela Weber
Mariele Josiane Fuchs
Julhane Alice Thomas Schulz

DOI 10.22533/at.ed.35620170122

CAPÍTULO 23 245

O USO DE DIFERENTES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM
BIOLOGIA

Terezinha Tronco Dalmolin
Márcia Lenir Gerhardt
Pedro Henrique Graeff Machado

DOI 10.22533/at.ed.35620170123

CAPÍTULO 24 253

O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
DIFERENTES FITOFISIONOMIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-MT

Caroline Xavier da Conceição
Áquila Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.35620170124

CAPÍTULO 25 259

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Maria Lente Franco
Elisangela de Oliveira Silva
Marinalva Pereira dos Santos

Silvana Mara Lente
Odenise Jara Gomes
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Vania de Oliveira Silva
Elivania Toledo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170125

CAPÍTULO 26 268

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATRASO NA LEITURA E ESCRITA
DOS ALUNOS EM ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira
Brauliene Araújo Neves
Francisco Hudson Coelho Frota

DOI 10.22533/at.ed.35620170126

CAPÍTULO 27 275

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP) SOB A PERCEPÇÃO
DISCENTE QUANTO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS EM UMA
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marinalva Pereira dos Santos
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Silvana Mara Lente
Vania de Oliveira Silva
Elisangela de Oliveira Silva
Odenise Jara Gomes
Elivania Toledo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170127

CAPÍTULO 28 288

PARA QUE SE ESCREVE NA ESCOLA?

Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

DOI 10.22533/at.ed.35620170128

CAPÍTULO 29 297

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE
DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA *CAMPUS* JAGUARI

Fernanda Lavarda Ramos de Souza
Ricardo Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170129

SOBRE A ORGANIZADORA..... 307

ÍNDICE REMISSIVO 308

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP) SOB A PERCEPÇÃO DISCENTE QUANTO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Data de aceite: 06/01/2020

Marinalva Pereira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Solange Teresinha Carvalho Pissolato

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Silvana Mara Lente

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Vania de Oliveira Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop
Sinop – MT

Elisangela de Oliveira Silva

Ministério Público Estadual, Cáceres
Cáceres – MT

Odenise Jara Gomes

Secretaria Municipal de Educação de Cáceres, Supervisão Pedagógica
Cáceres-MT

Elivania Toledo Rodrigues

Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina
Cáceres – MT

RESUMO: O objetivo do estudo consiste em verificar a partir da percepção dos discentes se o PEP 2015/2025 vigente para todos os Câmpus, se atende as necessidades regionais na área de abrangência do *Campus* Universitário Francisco Ferreira Mendes, instituição objeto de pesquisa. Para tanto foi desenvolvido um estudo qualitativo descritivo, a partir de levantamento de dados por meio de Escala Likert para que os discentes acentuassem quanto ao grau de importância dos objetivos validados. Os resultados demonstraram que o planejamento participativo foi de suma importância para a construção do plano de desenvolvimento da instituição, pois, demonstra a importância da participação de toda comunidade acadêmica nas decisões de interesse da universidade. Para os resultados alcançados com a escala obteve-se que os acadêmicos compreendem em partes que os objetivos validados como relevantes para o campus onde estão matriculados. Dado a diversidade cultural, ambiental e condição multicampi da instituição em estudo onde alguns campi estão em processo estruturação inicial e outros se consolidando em qualidade de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, os objetivos passam a serem diferentes. Neste sentido é compreensível que na percepção dos acadêmicos participantes do estudo apontem alguns objetivos validados no PEP 2015-2025 como não importantes ou de

importância relativa. Embora seja inegável o papel do planejamento participativo na garantia dos interesses da comunidade acadêmica.

INTRODUÇÃO

Segundo o informativo com os princípios bases para iniciar o PEP 2015-2025 (UNEMAT, 2015) em longo prazo “é possível alcançar o fortalecimento institucional com: i. Melhoria de qualidade dos seus serviços; ii. Maior competência na realização do seu mandato legal; iii. Mais efetividade em suas atividades; iv. Ampliação da unidade institucional ou diminuição da “fragmentação” (os diferentes atores, partes interessadas, percebem que o pacto e instrumentos articuladores do planejamento estratégico é mais benéfico a todos do que às partes); v. Aperfeiçoamento nas decisões gerenciais (tático-operacionais), com mais objetividade das decisões presentes e seus alcances futuros; vi. Maior fortalecimento político (maior base social, mais respeitabilidade externa, reforçando sua “legitimidade como bem social”).

Assim, investigar a percepção dos discentes em relação aos objetivos estratégicos validados no Planejamento Estratégico Participativo (PEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (2015-2025) se tornou elementar. Principalmente pela importância do Planejamento Estratégico, recentemente validado na Unemat, e a preocupação em relação ao Campus de Diamantino que por ser um campus ainda em estruturação e em processo de legalização tem uma realidade diferenciada dos demais campus da universidade, logo, muitos objetivos validados podem não atender ou não atendem diretamente as necessidades imediatas.

Para Toni (2008, p. 85) “todo planejamento exige racionalidade e flexibilidade. Há de se considerar as necessidades de adequação dos meios e das estratégias em prol dos objetivos traçados, considerando que cada variável pode interferir positiva ou negativamente no final dos processos”. Uma das vertentes do planejamento é o Planejamento Participativo, que se desenvolveu paralelamente ao planejamento estratégico. Neste contexto, discussões sobre as dimensões destacadas no planejamento da instituição reportam a conscientes reflexões quanto ao papel da universidade e a obrigatoriedade de um plano estratégico que garanta o alcance dos objetivos e metas propostos, que passem deste a atuação docente até a infraestrutura e inovação tecnológica.

Considerando o ensino como processo de aprender para criar e fazer, é necessário ter em vista o resultado dessa aprendizagem no desempenho das próprias organizações. Pensar a teoria e prática de maneira fragmentada e independente tem resultado em formação deficiente, ou seja, gerando profissionais com dificuldade de aplicar os conhecimentos adquiridos na Universidade no exercício da gestão administrativa.

É necessário que o professor crie alternativas e métodos para inovar suas aulas. O discente consegue digerir melhor quando o conteúdo é transmitido de forma diferente e com interação seja com vídeos, seminários, músicas e/ou materiais de apoio relacionados ao tema, e não quando o conteúdo é passado de forma monótona e sem motivação. O profissional da educação também deve estar atento que as classes é objeto de constante investigação e reflexão para o professor, se este estiver atento a dinâmica do ambiente, saberá que precisa ser modificado ou reelaborado sempre que necessário e de acordo com as necessidades dos discentes ou do conteúdo em destaque.

Não se trata de fazer de cada acadêmico um pesquisador profissional, mas um profissional pesquisador, quer dizer, que sabe manejar as virtudes metodológicas e sobretudo pedagógicas da pesquisa. Para renovar adequadamente os reptos profissionais num mercado escorregadio e submetido a processos violentos e geralmente muito dúbios de inovação, é fundamental saber reconstruir a proposta profissional.

Segundo Fonseca (2003, p. 43) “diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem ido o grande desafio dos professores na atualidade”, por isso é essencial adequar o professor às inovações tecnológicas e que o mesmo possa utilizar toda esta informação em suas aulas. É fundamental que a universidade adote dinâmicas, acompanhe e incentive mudanças em função das suas necessidades e de seus objetivos, se constituindo como uma instituição.

Nota-se no diz respeito a qualificação do quadro de docente é muito importante, pois vem a promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão relevantes a sociedade nas diversas áreas do conhecimento. Onde capacitar, qualificar e atualizar o professor pedagogicamente vem contribuir com a didática do mesmo em sala de aula. No entanto, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu artigo 52 diz “pelo menos 1/3 do quadro de docentes necessitam ter o título de mestrado ou doutorado para que a instituição seja reconhecida como universidade, e estes em regime integral”.

Os conteúdos se consomem no tempo, enquanto a habilidade de saber pensar necessita manter-se viva, mais que nunca. Se não sabe pesquisar, não sabe questionar. Não sabendo questionar, não sabe ultrapassar os impasses inevitáveis que toda profissão encontra em sua prática. Assim, o mais importante hoje na pesquisa não é o manejo de instrumentos metodológicos, mas o manejo dos desafios inovadores e por vezes surpreendentes da vida. Saber pensar é ótimo para o mercado, mas é ainda mais essencial para a vida (DEMO, 2000).

Destaca-se ainda que “[...] à medida que interagem com seus ambientes, as organizações absorvem informações, transformam-nas em conhecimento e agem com base numa combinação desse conhecimento com suas experiências, valores e

regras internas.” (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p.1).

Bem como, o uso dos recursos tecnológicos como meio facilitador do processo de aprendizagem e veiculação das informações, tem como principal objetivo o desenvolvimento educacional. Permitem uma nova linguagem para enfrentar a metodologia dos professores em relação aos processos de ensinar e aprender, dando maior ênfase, a capacidade de aprender, novas habilidades, de assimilar novos conceitos, de avaliar novas situações, exercitando a criatividade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo qualitativo que segundo Menga apud Marconi e Lakatos (1986, p. 18) é aquele que se: “[...] desenvolve numa situação natural: é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.” O qual se desenvolveu por meio de levantamento documental, bibliográfico e de campo tendo como população e amostra do estudo o que se segue na tabela 01:

Discentes	População	Amostra
Curso de Direito	439	120
Curso de Administração	274	96
Curso de Enfermagem	240	80
Curso de Educação Física	210	52

Tabela 1. População 1.163 discentes e amostra 348 discentes

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Neste sentido, foram levantados dados por meio de registro documental, a saber o PEP-UNEMAT 2015-2025, dados estes correspondentes aos objetivos validados, os quais subsidiaram a construção da Escala Likert utilizada para a aferição de valores quanto a importância de cada objetivo para a realidade loco regional do Campus de Diamantino.

Destaca-se ainda a utilização do método hermenêutico e da análise de conteúdo, método utilizado em vários momentos da análise dos dados coletados tendo como instrumento principal de análise o Relatório Final do PEP 2015/2025, onde foram validados os objetivos estratégicos pela UNEMAT para os 13 *Campus* que compõem a instituição seguido dos resultados apresentados na coleta dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram alcançados com a aplicação do questionário com Escala

Likert como instrumentos para coletas de dados para conhecer a percepção dos discentes a respeito dos indicadores: discente, docente, Ensino e currículo, gestão, infraestrutura, e, tecnologia e inovação.

PRAZO	DIMENSÃO: DISCENTE	VALOR ATRIBUÍDO				
		NI	IR	IM	I	MI
CURTO	Melhorar a Assistência Estudantil			41	102	205
	Definir ações de combate à evasão			191	97	60
	Fortalecer as políticas de ingresso, permanência, conclusão		86	101	161	
	Potencializar a relação teoria x prática			76	86	186
MÉDIO	Fortalecer políticas de nivelamento dos calouros			130	138	80
	Estimular a convivência e lazer nos Câmpus					
	Aprimorar as formas de ingresso		49	98	120	81
LONGO	Aprimorar práticas construtivas na formação do profissional		87	205	46	10
	Consolidar a participação em projetos sobre a interação entre o ser humano e o ambiente.		38	39	98	173
	Criar estruturas de atendimento aos universitários.		13	30	102	203

Quadro 1. Dimensão discente - objetivos estratégicos validados

LEGENDA: (NI) Não Importante; (IR) Importância Relativa; (IM) Importância Média; (I) Importante e (MI) Muito Importante. Fonte: Própria autora (2017).

Totalizaram trezentos e quarenta e oito (348) discentes respondentes. Os resultados como demonstrado no Quadro 01 apontaram pontos relevantes a serem analisados: Os acadêmicos têm plena convicção que políticas estratégicas quanto a melhoria da assistência estudantil e relação entre teoria e prática são Muito Importante, seguida da necessidade de definição de ações de combate à evasão considerando de Importância Média. Percebe-se que há uma compreensão quanto ao papel da universidade em assistir os acadêmicos por meio de novas formas de acesso e garantia de permanência, vendo como ponto frágil a evasão acadêmica.

Estes resultados vêm ao encontro do apontado por Costa (2013) quanto à gestão pública que deve primar pela redução dos gargalos na educação superior, incluindo a qualidade acadêmica, o que engloba o ingresso e permanência no curso, exigindo assim políticas de assistência estudantil acirradas. Fica claro que os próprios acadêmicos relatam a importância dos objetivos validados. Incluindo aqui os resultados alcançados para médio prazo, quanto ao nivelamento dos acadêmicos assinalaram ser importante (138) bem como as formas de ingressos.

Para os discentes é de importância média (205) as práticas de formação profissional e muito importante (203) e (173) respectivamente o atendimento ao universitário e ações envolvendo o homem e a natureza. Já dizia Meister (1999)

sobre a tendência da universidade em ampliar a capacidade de formação profissional, inclusive frente processo competitivo que atingiu as instituições de educação superior.

Quanto a dimensão docente, os acadêmicos sinalizaram em sua maioria concordância quanto aos objetivos validados no PEP Unemat 2015-2025, observe o quadro 2:

PRAZO	DIMENSÃO DOCENTE	VALOR ATRIBUÍDO				
		NI	IR	IM	I	MI
CURTO	Aprimorar desenvolvimento de práticas construtivas - formação do profissional.	10	20	181	98	39
	Consolidar participação em projetos entre o ser humano e o ambiente.	20	02	140	46	120
	Criar estruturas de atendimento aos universitários	03	21	23	98	223
	Capacitação contínua pedagógica para todos os professores		02	124	91	131
	Aprimorar mecanismo de avaliação docente.	18	09	39	191	100
	Dar condições de trabalho adequadas ao corpo docente universitário.		02	20	138	198
	Regulamentação dos professores atuando em cargo de Gestão.	193	80	69	06	
	Regulamentar a relação entre os docentes da UNEMAT e a sociedade	113	71	97	48	15
	Ampliar o quadro de docentes efetivos.	06	07	89	104	146
MÉDIO	Promover a interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos	70	90	19	71	98
	Aumentar a participação em conselhos externos.	198	60	31	59	0
	Capacitar, qualificar e atualizar pedagogicamente os docentes.	02	30	18	86	212
	Promover a divulgação das ações de ensino, de pesquisa e de extensão		07	71	89	181
	Garantir a qualificação profissional		04	136	112	96
LONGO	Criar fóruns de políticas públicas - referência regional, nacional e internacional		203	91	54	
	Desenvolver políticas de parceria público-público e ou público-privado.		39	49	181	69
	Consolidar a interlocução da formação inicial com a educação básica	30	86	73	110	49

Quadro 2. Dimensão docente - objetivos estratégicos validados

LEGENDA: (NI) Não Importante; (IR) Importância Relativa; (IM) Importância Média; (I) Importante e (MI) Muito Importante. Fonte: PEP UNEMAT 2015-2025, organizado pela autora, 2017.

O quadro 2, num panorama geral entre os objetivos de curto, médio e longo prazo fica demonstrado que sete (7) objetivos foram destacados pelos acadêmicos como muito importante com destaque no atendimento aos universitários (223), condições de trabalho docente (198) e divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão (181). Prosseguem os acadêmicos valorizando a articulação em prol do

corpo discente tanto para acolhimento como para garantia de profissionais habilitados para atuarem como corpo docente. Esta preocupação Davenport e Prusak (1998) já assinalava quando afirma que a organização precisa interagir com seu ambiente. Esta é uma oportunidade de absorver informações transformando-as em valores.

Na compreensão dos discentes foram destacadas três (3) importância média a saber para busca de práticas construtivas na formação profissional (181), projetos articulados com o meio ambiente (140) e garantia de qualificação docente (136). Estes pontos são de extrema relevância em qualquer realidade acadêmica.

Agora, em um (1) objetivo os discentes assinalaram de importância relativa, o que se refere a fóruns de políticas públicas (203). Cabe ainda destacar que para os discentes três (3) objetivos não são importantes; que correspondem às regulamentações e participação em conselhos externos. Vale acrescentar por Fonseca (2003) que aos docentes recai um grande desafio na atualidade, inclusive é fundamental que a universidade adote dinâmicas para atender interesses dos alunos.

No campo da dimensão ensino e currículo, seguem no quadro 03 os resultados alcançados:

PRAZO	DIMENSÃO: ENSINO E CURRÍCULO	VALORES ATRIBUIDOS				
		NI	IR	IM	I	MI
CURTO	Qualificação e capacitação do quadro docente		55	102	102	89
	Direcionar esforços para consolidar os cursos existentes		130	86	103	29
	Otimizar o sistema de créditos para facilitar a conclusão do curso pelo aluno		49	17	151	131
	Propor alterações da estrutura curricular - resolução de deficiência educacional no ingresso	10	39	96	102	101
MÉDIO	Promover a inovação curricular			139	186	23
	Flexibilizar o currículo respeitando a interdisciplinaridade e a acreditação das disciplinas - inserção de práticas metodológicas inovadoras e a consolidação das políticas de inclusão.		86	39	131	92
	Inserção e uso de tecnologias de ponta previstas em PPC do curso que viabilizem disciplinas		102	31	98	117
	Adequação dos espaços para convivência teórico-prático fora do ambiente da sala de aula.			86	06	156
LONGO	Ser excelência na qualidade do ensino em áreas estratégicas definidas pela UNEMAT		79	85	92	92
	Consolidar o ensino de graduação-implementação de pós-graduação nos <i>campus</i> /faculdades.			204	102	43
	Tornar-se referência no oferecimento de cursos nas modalidades diferenciadas.					

Quadro 3. Dimensão: Ensino e currículo - objetivos estratégicos validados

LEGENDA: (NI) Não Importante; (IR) Importância Relativa; (IM) Importância Média; (I) Importante e (MI) Muito Importante. Fonte: PEP UNEMAT 2015-2025, organizado pela autora, 2017.

Dos objetivos destacados no quadro 3, num total de três (3) foram considerados

pelos acadêmicos como muito importante para o Campus de Diamantino, os quais estão ligados a espaços teórico prático (156), inserção de tecnologias (117) e busca de excelência de ensino (92). Tudo se reporta a fomentar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, a ciência, o pensamento, a arte e o saber; fomentar o pluralismo de ideias nas concepções pedagógicas, científicas, tecnológicas, culturais, artísticas e esportivas e valorização do pessoal técnico-administrativo e docente.

Destaca-se ainda seis (6) objetivos considerados pelos acadêmicos importantes para o campus que correspondem qualificação profissional (102), inovação curricular (186), sistema de crédito (151), consolidação da graduação com a pós-graduação (204). Para todos os objetivos destacados há uma emergente necessidade de serem desenvolvidos no campus o que possivelmente levaria a troca de médio e longo prazo para curto prazo.

Seria interessante também que o próprio Campus Universitário oferecesse treinamento ou mesmo formação continuada para estes docentes contratados, qualificá-los para ministrar suas aulas com qualidade, e saber utilizar dos recursos disponível na universidade a seu favor.

Possibilitar maior acesso a programas de pós-graduação entre instituições parceiras, incentivar a troca de saberes entre culturas, estender os relacionamentos da Universidade com outras Instituições de Ensino.

Evidenciar o protagonismo da sociedade em concomitância com a comunidade acadêmica e desenvolver ações que favoreçam a efetividade da integração da universidade pública com a sociedade é uma das preocupações da gestão, observe o quadro 4:

PRAZO	DIMENSÃO: GESTÃO	VALORES ATRIBUIDOS				
		NI	IR	IM	I	MI
CURTO	Capacitar os gestores		25	101	131	91
	Revisar/Criar normas e procedimentos que regulamentam a Unemat, reduzindo burocracia		38	140	91	79
	Proporcionar maior acessibilidade às informações.			45	101	203
	Incentivar a inovação tecnológica.			108	96	144
	Fortalecer a imagem e os canais de comunicação da Instituição;		90	36	114	108
	Estabelecer políticas para garantir a qualidade no ensino, pesquisa e extensão nos cursos já existentes.		02	107	36	203
	Ampliar gestão participativa e inovadora, buscar efetivamente o saneamento de problemas e primar pela excelências das ações por meio do Planejamento Estratégico Participativo.			41	96	201
	Promover políticas de inserção da comunidade na Unemat e da Unemat na comunidade.		13	8	101	90
	Proporcionar maior autonomia e participação.	41	96	98	36	5

MÉDIO	Fortalecer as atividades das políticas de planejamento institucional.		34	198	61	36
	Intensificar a comunicação com o governo do estado.		41	38	139	161
	Estabelecer uma política de preservação do meio ambiente.		31	42	40	201
	Buscar alternativas de fomento.		191	86	71	
	Aprimoramento dos projetos: atuar em consonância com os anseios diretos da comunidade onde está inserida, promovendo a participação da comunidade acadêmica	06	198	105	38	
LONGO	Desenvolver Política de Sustentabilidade da UNEMAT.		15	198	98	23
	Implementar Setores Recursos Tecnológicos e incentivar as iniciativas de criação de novas tecnologias.		161	101	60	26

Quadro 4. Dimensão: gestão - objetivos estratégicos validados

LEGENDA: (NI) Não Importante; (IR) Importância Relativa; (IM) Importância Média; (I) Importante e (MI) Muito Importante. Fonte: PEP UNEMAT 2015-2025, organizado pela autora, 2017.

Para a dimensão gestão, como observado no quadro 4 acima, os acadêmicos assinalaram seis (6) como muito importante para o campus abrangendo objetivos voltados para acessibilidade às informações e políticas de garantia (203); preservação do meio ambiente e gestão participativa e inovadora (201), articulação com governo (161) e inovação tecnológica (144). Os demais variam entre importantes, de importância média e importância relativa.

O ambiente educacional não pode ser visto apenas como uma realidade isolada como se fosse uma cabine fechada, deve ser um ambiente com uma visão sistêmica como um todo, segundo Moraes (1997) o que é feito na sala de aula não deve ser feito para a sala de aula, mas para a vida. Assim, os objetivos destacados pelos acadêmicos como importante estão diretamente relacionados a responsabilidade da gestão para a garantia desta formação integral do profissional egresso.

Ao que se apresenta os acadêmicos destacaram objetivos que reforçam uma gestão participativa inovadora com foco no resultado e na responsabilidade social, não sendo diferente para todos campus da universidade. Com vista a contribuir para qualidade do ensino e serviços, fomentação de projetos de pesquisa e extensão e implantação de cursos de pós-graduação. O que vem ao encontro do argumento apresentado por Demo (2000) quando trata dos desafios inovadores e que por vezes são essenciais não apenas para o mercado e sim para a vida.

No tocante a dimensão infraestrutura os resultados apontaram uma variação marcante inclusive com apontamentos de serem objetivos não importantes e importância relativa, observe o quadro 5:

PRAZO	DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA	VALORES ATRIBUÍDOS				
		NI	IR	IM	I	MI
CURTO	Dar manutenção imediata (TI) para atender as demandas de sistemas e comunicações -IES	13	86	196		
	Disponibilizar acesso à internet com eficiência em todo os ambientes da UNEMAT.		18	71	139	120
	Otimizar as políticas de TI	127	18	90	113	
	Descartar resíduos de forma correta e contínua		39	131	191	31
	Elaborar plano para construção, estruturação e manutenção para atender ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão.		09	131	91	117
	Aprimorar o controle e a divulgação do parque patrimonial de equipamentos	201	55	70	25	
	Estabelecer política de depreciação, reposição e atualização de bens móveis.	09	131	91	198	03
	Ter sistema de controle, gestão e serviços acadêmicos - interface padronizada e descentralizado	111	135	51	49	03
	Adquirir e dar manutenção de equipamentos de informática e servidores de dados.	05	10	86	130	126
	Ter áreas experimentais para aulas de campo		61	107	131	36
MÉDIO	Adequar o sistema de saneamento básico, rede elétrica e de drenagem dos campus		201	39	70	26
	Disponibilizar casa do estudante e restaurante universitário		235	15	103	
	Melhorar a área de estacionamento dos campus		205	111	32	
	Adquirir os livros da bibliografia básica de novos cursos antes de sua implantação.			191	120	38
	Aplicar um plano de segurança para os 13 câmpus.		161	145	42	
	Ampliar os auditórios para eventos que envolvem a comunidade acadêmica e sociedade.		31	12	68	248
	Implementar gestão da frota interna.		36	71	131	86
	Ter instalada rede de fibra óptica interligando todos os câmpus e estar consolidada a política de expansão dos serviços e centros de dados de cada câmpus, integrando a UNEMAT com a RNP - Rede Nacional de Pesquisa		12	49	39	240
LONGO	Ter amplos espaços - infraestrutura (planejamento arquitetônico moderno e sustentável)		09	13	79	231
	Consolidar os espaços adequados nos câmpus para a prática de artes em cursos e em eventos culturais abertos à comunidade.	49	13	39	112	96

Quadro 5. Dimensão: Infraestrutura - objetivos estratégicos validados

LEGENDA: (NI) Não Importante; (IR) Importância Relativa; (IM) Importância Média; (I) importante e (MI) Muito Importante. Fonte: PEP UNEMAT 2015-2025, organizado pela autora, 2017.

Quanto a dimensão infraestrutura os resultados apontam que os acadêmicos percebem muito importante a ampliação de auditórios (248), instalação de rede de fibra óptica (240) e espaços arquitetônicos modernos e sustentáveis (231). Como importante descarte correto de resíduos (191), política de uso bens móveis (198), eficiência no acesso à internet (139), área experimentais e gestão de frota (131), e,

manutenção de equipamentos (130).

Destaca-se como não importante controle de parque patrimonial (201), políticas de TI (127); seguido de cinco (5) objetivos elencados como de importância relativa a saber casa do estudante e restaurante universitário (235), estacionamento (205) e estrutura básica de saneamento (201) dentre outros.

Tem-se que o planejamento estratégico como descreve Toni (2008) deve ser flexível e racional, assim acredita-se que este ponto possa ser aplicado no contexto do campus caso seja manifestação de toda comunidade acadêmica, para que seja possível flexibilizar os objetivos que não são prioridades para o campus.

Em um contexto planejado e em comum a comunidade identifica e prioriza os problemas, formula estratégias concretas de seu enfrentamento e encontra caminhos alternativos e propostas de negociação, onde a organização do grupo é a estratégia para os dois passos anteriores. Sendo passível também de adequações e reformulação.

PRAZO	DIMENSÃO: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	VALORES ATRIBUIDOS				
		NI	IR	IM	I	MI
CURTO PRAZO	Fortalecer as políticas de incentivo à inovação tecnológica no currículo.	12	113	91	93	
	Propor Políticas de incentivo a pesquisa e investimento em inovações tecnológicas, com a participação do governo,	39	49	91	89	
	Agências de fomento, comunidade acadêmica e iniciativa privada.		23	39	201	71
	Fortalecer as estruturas que garantem a inovação tecnológica		31	121	131	96
	Otimizar as políticas de TI, visando o aprimoramento, atualização, qualificação e usabilidade dos recursos.		05	139	90	103
	Inserir a UNEMAT nas ações do NIT no Parque Tecnológico	79	13	12	69	193
	Criar e disponibilizar ferramentas para a melhoria do ensino a distância da UNEMAT	19	13	186	96	13
MÉDIO PRAZO	Ampliar a pesquisa com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no estado de MT.	49	36	98	49	81
	Consolidar recursos, parcerias e políticas de pesquisas para novas tecnologias	18	81	39	19	190
	Consolidar políticas de incentivo para pesquisas de inovação tecnológica nos diversos cursos	09	97	91	102	31
	Estimular políticas de incentivo à parceria público-privado		02	210	35	98
	Ter políticas de TI consolidadas.		192	18	120	25
LONGO PRAZO	Estreitar o relacionamento institucional com setores, apresentar seus produtos e identificar potencialidades tecnológicas e humanas	79	39	49	91	89
	Fomentar plano de política pública estadual de inovação tecnológica e polos tecnológicos.	87	205	46	10	
	Garantir propostas inovadoras para as ações governamentais.	10	201	98	39	
	Propor e acompanhar políticas de incentivo à pesquisa, criando fundos próprios para este fim.		126	131	61	21

Quadro 6. Dimensão: Tecnologia e inovação - objetivos estratégicos validados

LEGENDA: (NI) Não Importante; (IR) Importância Relativa; (IM) Importância Média; (I) importante e (MI) Muito

Quanto a dimensão e inovação tecnológica destacam-se como de relevância para o campus segundo os discentes apenas dois (2) objetivos muito importantes; NIT no Parque Tecnológico (193) e, Recursos para novas tecnologias (190). Os demais se mesclam entre importante, importância média, relativo e não importante.

Cabe destacar em linhas gerais que no processo de gestão institucional da universidade pública, a partir da constituição de 1988, os antigos métodos paternalistas e autoritário de tomada de decisão foram substituídos pelas práticas e métodos democráticos e participativos, em que a comunidade acadêmica visualiza de forma transparente e toma iniciativas por meio de grupos de múltiplas atuações dentro da universidade. Esse processo é um reconhecimento de que a comunidade tem direito de participar ativamente no processo de construção do Planejamento Estratégico Participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Planejamento Estratégico existe com o objetivo de propor ações planejadas, onde a gestão é menos subjetiva, integrada e apresenta menos conflitos, sempre objetivando os interesses da Universidade pública. E neste caso, na Universidade do Estado de Mato Grosso, demonstra a importância da participação de toda comunidade acadêmica nas decisões de interesse da universidade.

Sabe-se que o PEP da instituição foi construído com a participação de toda comunidade acadêmica acontecendo com marcantes seminários de discussões e debates para se aparelhar um modelo ideal de planejamento para a instituição. Porém, pontos como os elencados neste estudo, como é o caso do campus de Diamantino, diverge dos demais campus consolidados da universidade. Assim compreende-se que os objetivos para um campus em efetivação e estruturação são diferentes de um campus consolidado.

Neste sentido é compreensível que na percepção dos acadêmicos participantes do estudo apontem alguns objetivos validados no PEP 2015-2025 como não importantes ou de importância relativa. Embora seja inegável o papel do planejamento participativo na garantia dos interesses da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 mar. 2017.

COSTA, J. S. **Cor em movimento:** um estudo de caso sobre a vida do projeto pré-vestibular gerido

pela UNEMAT no município de Cáceres-MT. 2013. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2013.

DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DEMO, P. **Conhecer & aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história**. 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASSETTO, M. T. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MEISTER, J. C. **Educação corporativa**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, mar. 2000.

MORAES, A. S. F. A universidade brasileira no final do século XX e o mercado de trabalho. **Educação Brasileira**, v. 19, n. 38, p. 73-91, 1997.

TONI, J. **Planejamento Participativo**: possibilidades metodológicas alternativas. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/Material_%20CONSAD/paineis_II_congresso_consad/painel_14/planejamento_participativo_possibilidades_metodologicas_alternativas.pdf>. Acesso em: 08 maio 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT). **Planejamento Estratégico Participativo 2015-2025**: planejar, participar, concretizar. [Documento Final]. 2016. Disponível em: <<http://portal.unemat.br/media/files/Documento%20Final%20PEP%20CONSUNI%20-10-10-16.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 28, 47, 51, 52, 54, 55, 57, 208, 268

Amazônia 110, 111, 112, 113, 118, 119

Aplicação 32, 36, 37, 40, 43, 58, 88, 96, 97, 100, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 130, 145, 158, 179, 198, 199, 200, 201, 259, 261, 265, 266, 278

Aprendizagem 24, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 63, 70, 104, 105, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 207, 210, 214, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 296, 300, 301, 303, 305

Aprendizagem significativa 32, 40, 128, 154, 184, 186, 251, 252

C

Caderno virtual 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130

Competência de leitura e escrita 82

Concurso público 100, 102, 104

Contextualização 135, 140, 143, 145, 146, 148, 149, 176, 248, 303

Criança 2, 4, 5, 7, 16, 24, 25, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 186, 187, 194, 201, 203, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 291

D

Deficiência intelectual 152, 153, 154, 157, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 169

Deficiência visual 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Didática 53, 104, 105, 122, 167, 177, 196, 277, 287

Discurso de ódio 88, 97

E

Educação a distância 104, 131, 170, 173, 181, 203, 218

Educação do campo 105, 109

Educação sensível 110, 111, 113, 116

Ensino de arte 132

Ensino médio 20, 21, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 41, 58, 97, 101, 102, 132, 133, 134, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 228, 229, 230, 231, 244, 245, 247, 253, 255, 303

Ensino médio e superior 143

Ensino médio integrado 20, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 97

Ensino-pesquisa-extensão 56, 58

Escrita 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 125, 127, 171, 187, 207, 214, 231, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 289, 291, 295, 296

Experiência 21, 22, 26, 27, 29, 30, 46, 48, 49, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 104, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 134, 136, 140, 141, 156, 158, 167, 182, 196, 198, 214, 218, 227, 232, 244, 252, 288, 289, 290, 291, 296, 304

F

Feminino 9, 60, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 229

Formação 6, 9, 22, 23, 24, 31, 35, 41, 46, 47, 50, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 87, 88, 98, 101, 102, 107, 109, 112, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 222, 223, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 239, 244, 246, 247, 249, 252, 253, 257, 261, 271, 273, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

Formação docente 68, 71, 120, 126, 128, 130, 178, 180, 197

Formação pedagógica 120, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

I

Iemanjá 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

Inclusão digital 69, 70, 74, 203, 204, 205, 209, 210, 216, 217, 218, 219

Inclusão social 68, 69, 70, 81, 100, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 216, 217, 219, 305

Intolerância 88, 90, 91, 97, 98, 99

Isomeria geométrica 32, 33, 34, 36, 40

J

Jovens 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 139, 157, 161, 179, 180, 207, 222, 228, 229, 274

L

Lei dos grandes números 43

Leitura 15, 26, 27, 37, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 115, 117, 126, 132, 135, 139, 140, 141, 165, 169, 187, 200, 201, 207, 211, 220, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 296, 303

Leitura extraclasse 82, 84, 85, 87

Letramento o digital 68

Liberdade de expressão 88, 89, 90, 95, 97, 98, 99

Licenciatura 35, 71, 72, 74, 81, 131, 170, 173, 174, 180, 181, 198, 235

Liga acadêmica 56, 57

Língua de sinais 120, 122, 125, 126

Lúdico 35, 40, 41, 63, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 253, 273

M

Matemática 42, 45, 68, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 133, 138, 139, 147, 150, 169, 173, 174, 203, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 257

Metodologias 32, 33, 36, 52, 53, 58, 64, 70, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 157, 167, 170,

180, 202, 211, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 247, 260, 304

Mídia digital educativa 120, 123

P

Palavras cruzadas 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53

Poética oral 110, 111

Práticas de acolhimento 20, 23, 24, 27, 30

Probabilidade 43, 44, 45, 102, 108

Produção textual 20, 26, 82, 84, 85, 87

Programa mulheres mil 68, 75, 76, 78

R

Recurso didático 32, 41, 122, 128, 166

Recurso metodológico 38, 152, 153, 165, 166

Recursos pedagógicos 198

S

Sexualidade 1, 3, 4, 5, 7, 16, 17, 18, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 307

Significação 47, 50, 115, 235

Sujeito ativo 82, 162

T

Tecnologias assistivas 203, 206, 215, 216

Tolerância 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 271

